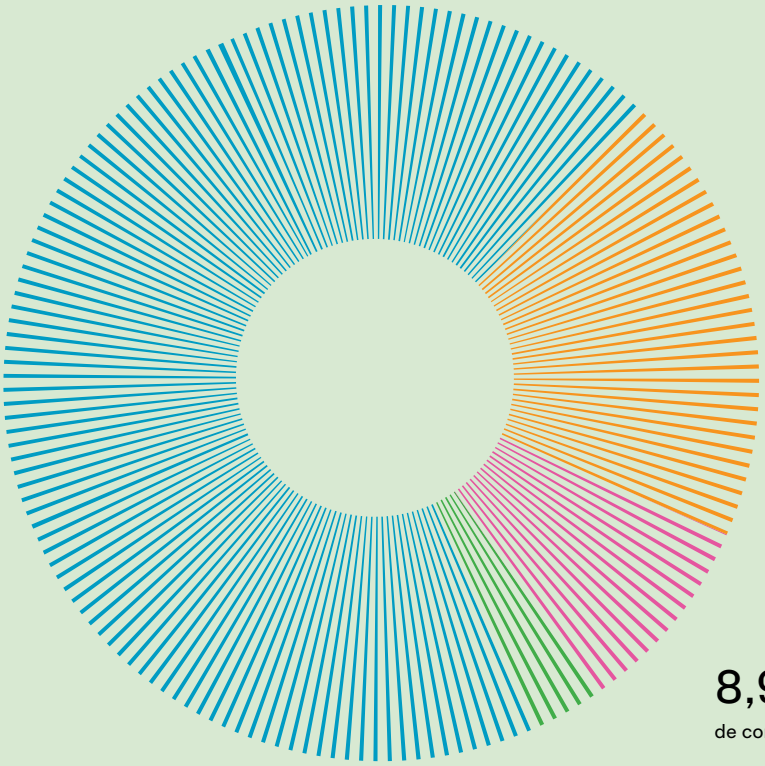
Valorização profissional

e os honorários para serviços de Arquitetura e Urbanismo

POR COMISSÃO DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL
E COORDENAÇÃO TÉCNICA DE EXERCÍCIO
PROFISSIONAL DO CAU/SP

PERFIL DOS ENTREVISTADOS — PESQUISA NACIONAL SOBRE TABELA DE HONORÁRIOS (CAU/BR)



¶ A Tabela de Honorários do CAU/BR[1] existe desde 2014 e foi elaborada com base no "Manual de procedimentos e contratação de serviços de arquitetura e urbanismo", complementada e modificada com as contribuições do Colegiado Permanente das Entidades de Arquitetos e Urbanistas do CAU/BR (CEAU).

Ao longo dos anos o CAU/BR fomentou o uso da tabela pelos profissionais como forma de valorizar a atividade profissional e esclarecer a complexidade dos serviços envolvidos na atividade técnica e intelectual dos arquitetos e urbanistas. Porém, para eles, a utilização da tabela ainda é de difícil compreensão e o preço de venda por ela calculado não representa a realidade do preço de mercado.

O aprimoramento da Tabela de Honorários de Serviços de Arquitetura e Urbanismo é um esforço da atual gestão, na busca pela aproximação com a realidade do trabalho dos arquitetos e urbanistas. Nesse contexto, o CAU/BR realizou a Pesquisa Nacional sobre a ferramenta[2], publicada em 2014. Entre as contribuições recebidas, 68,8% vieram de profissionais autônomos; 19,4% de empresas e 8,9% de contratantes (pg. 86).

Entre os arquitetos e arquitetas que responderam à pesquisa, 52% afirmaram que têm dificuldades para calcular os custos mínimos do seu trabalho, e a maioria dos profissionais considera importante ter um instrumento com dados mínimos para exercer a profissão, o que reforça a relevância de um método de precificação para valorização da atuação profissional frente ao mercado de trabalho.

Ao explorar possibilidades de melhoria da assimilação dos parâmetros, a pesquisa também observou a preferência da vinculação da tabela a um índice de hora técnica (42%) em detrimento a um valor por metro quadrado (38,2%) (pg. 88).

Os entrevistados concordaram que é preciso rever o conceito de escopo mínimo (95%) e separar a Tabela de Honorários da composição (76%).

Para dar suporte aos profissionais, o CAU/SP disponibiliza cursos e capacitações, auxiliando sobre a utilização da Tabela de Honorários de Serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. A mais recente delas é a aula on-line destinada para profissionais de Arquitetura e Urbanismo que desejam se aprimorar no uso da tabela, em seus conhecimentos nos parâmetros adotados para a composição do custo, os componentes de orçamento e as modalidades de remuneração nela previstas. (↗ tinyurl.com/bde3trk5)

A Tabela de Honorários não tem a função de se sobrepor à negociação entre arquiteto e cliente, uma vez que um orçamento criterioso deve ser ponderado em relação à conjuntura econômica, à capacidade de produção, ao potencial criativo e à capacidade administrativa de cada empresa ou profissional, dentre outros fatores. Porém, o Código de Ética e Disciplina do CAU/BR recomenda que o arquiteto e urbanista apresente suas propostas de custos de serviços de acordo com a tabela, que é pensada a partir do escopo. Todavia, o CAU/SP entende que precisamos avançar nas formas de precificação dos serviços de Arquitetura e Urbanismo contribuindo para a sua revisão.

PRINCIPAIS AVANÇOS

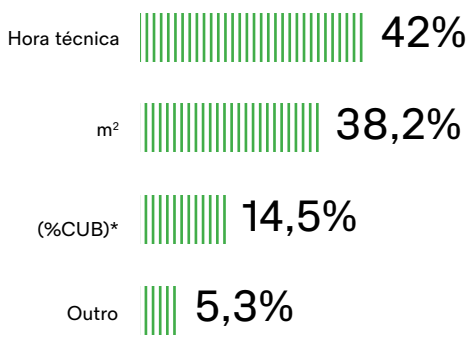
O CAU/SP entende que é necessário primeiramente munir os arquitetos urbanistas de métodos que possam instrumentalizar a cobrança de honorários no momento atual e futuro, permitindo assim a valorização dos honorários da prestação de serviços. Para tanto é papel do CAU, das entidades, dos profissionais e empresas de Arquitetura e Urbanismo valorizar as atividades intelectuais perante a sociedade.

Diante das transformações do mercado de trabalho e das novas formas de relações trabalhistas, o futuro de nossa profissão passa por adequarmos a complexidade das atividades exercidas à remuneração compatível e à realidade de nossa atuação. Portanto, é fundamental compreendermos a relevância intelectual de nosso ofício e estruturar uma relação com a composição de custos na construção de propostas de serviços.

Ao desenvolvermos um projeto de arquitetura ou executarmos uma obra, nos deparamos com desafios e complexidades como as diversas etapas de escopo: levantamento de dados, programa de necessidades, estudo de viabilidade, estudo preliminar, anteprojeto, projeto para execução, etc. Além do escopo, devemos apresentar documentos técnicos, desenhos, textos, relatórios, incluindo assessorias e acompanhamentos. Já para um serviço de perícia técnica, é necessária uma vistoria, emissão de parecer ou laudo técnico, compreendendo: levantamento de dados, realização de análise ou avaliação de estudos, propostas, projetos, serviços, obras ou produtos desenvolvidos ou executados por outrem. E para calcularmos os honorários[3] desses serviços com diferentes naturezas e atividades podemos utilizar o método de cálculo do percentual do custo da obra ou cálculo pelo custo do serviço. Rapidamente, buscamos demonstrar como são atividades intelectuais complexas e criativas que envolvem o desenvolvimento dos trabalhos.

É fundamental compreendermos a relevância intelectual de nosso ofício e estruturar uma relação com a composição de custos na construção de propostas de serviço.

VINCULAÇÃO DA TABELA DE HONORÁRIOS A UM ÍNDICE



*Percentual do CUB referencial (%CUB)

Diante dos desafios apresentados na pesquisa do CAU/BR sobre a Tabela de Honorários e com o objetivo de ajudar os profissionais na precificação dos serviços de maneira ágil, acessível e aplicável na formulação de preços, a Comissão de Exercício Profissional (CEP) e a Comissão de Desenvolvimento Profissional (CDP) do CAU/SP estão desenvolvendo um guia orientativo que facilite a gestão e visualização de todos os insumos, serviços e demais componentes que estão relacionados a precificação das atividades desenvolvidas pelos arquitetos e urbanistas, diferenciando os preços de custos e de venda.

A visualização do arcabouço que envolve a composição de custo para a prestação de serviços técnicos, com diversas complexidades envolvidas e que também tem cunho intelectual, facilita aos profissionais a compreensão sobre a importância da valorização do seu trabalho frente aos desafios do mercado.

CAMINHOS FUTUROS

A partir da escuta dos profissionais e no intuito de facilitar o modo como arquiteto e urbanista precifica seus serviços tanto no momento atual quanto no futuro, o CAU/SP enquanto orientador desse processo propõe as seguintes ações:

- ↗ continuar oferecendo curso gratuitos aos profissionais sobre a Tabela de Honorários do CAU/BR;
- ↗ contribuir com o processo de revisão da Tabela de Honorários do CAU/BR;
- ↗ ampliar a oferta de cursos sobre como precificar os serviços de Arquitetura e Urbanismo, aumentando a competitividade dos profissionais no mercado de trabalho;
- ↗ avançar na formatação de um guia orientativo, didático e ilustrado, que auxilie na gestão de negócios e na visualização dos insumos de serviços e demais componentes, diferenciando preços de custo e de venda, custos e despesas, e detalhando os itens relacionados a tributação, natureza jurídica e demais fatores e índices que devem ser observados;
- ↗ promover discussões por meio de lives nas redes sociais sobre o tema, instruindo os profissionais.

O processo de discussão entre as comissões e com os profissionais trouxe importantes elementos que vêm sendo utilizados nos debates, que se apropria das especificidades e desafios de nossa categoria profissional, incluindo a complexidade intelectual de nossos serviços, para colaborar com a valorização do arquiteto urbanista e para que possamos em breve disponibilizar aos profissionais uma primeira versão do guia. ⨯

NOTAS

1 ↗ bit.ly/3PGW0ol

2 Fonte: ↗ bit.ly/3PmoOkz

3 Para entender como calcular honorários nas duas diferentes modalidades de remuneração, verifique os módulos no link: ↗ bit.ly/3ZmBxIr